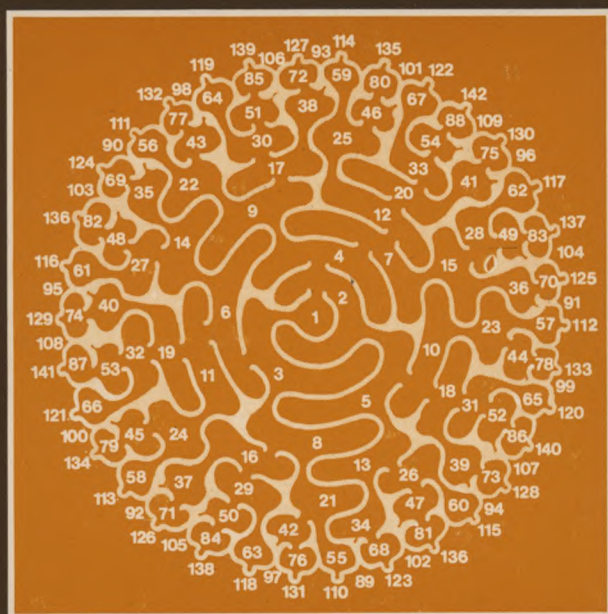


Antônio Sérgio



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1983

JORNADA COMEMORATIVA DE ANTÓNIO SÉRGIO NA FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA

No dia 5 de Dezembro de 1983 realizou-se na Faculdade de Letras uma jornada comemorativa de António Sérgio.

Abriu a sessão o Presidente do Conselho Directivo, Professor Ludwig Scheidl, que se referiu ao significado do acto. Nomeadamente, registou o seu agrado pelo facto de uma revista da Faculdade ter dedicado um número especial a António Sérgio, louvou a iniciativa da organização, pelos bibliotecários da Faculdade, de uma Exposição Documental, que iria ser inaugurada, e apelou para que todos os estudantes a visitassem e que essa visita fosse o ponto de partida para repensar a personalidade e a obra do ilustre ensaísta.

Seguidamente, o Director da “Revista de História das Ideias”, apresentando o tomo I do número especial dedicado a António Sérgio, já publicado e em exposição, proferiu as seguintes palavras:

«No dia 3 de Setembro de 1883 nascia, em Damão, António Sérgio de Sousa. Celebra-se, pois, no presente ano, o 1.º Centenário do seu Nascimento.

Sérgio é, porém, uma figura do nosso presente histórico, das nossas esperanças e dos nossos dramas. Nunca esquecerei uma tarde de Fevereiro de 1969 — estava eu a cumprir o serviço militar na Guiné — em que li num dos jornais diários, que ali chegavam com alguns dias de atraso, a má nova da sua morte. E doloroso receber uma notícia dessas no ambiente de uma guerra que considerava inglória e em cuja legitimidade não acreditava. Sérgio era, para mim, então, com os meus vinte e poucos anos, uma das figuras exemplares da oposição a Salazar, cujo regime justificava a minha presença dramática no Ultramar, em missão de guerra. Mas Sérgio era também o «historiador proibido», cuja *História de Portugal* eu lia, em

edição espanhola da «Labor», na Biblioteca Central desta Faculdade, procurando encontrar nela uma interpretação diferente das concepções integralistas e nacionalistas que estavam ainda oficialmente em voga e, em particular, diversa de uma historiografia positivista que tinha ainda lugar no ensino universitário. Com ele, entre outros, aprendi a abrir os olhos para novas maneiras de ver a realidade histórica.

António Sérgio não terá sido, no entanto, um historiador no sentido preciso da palavra. Não foi um investigador que procurou debruçar-se exaustivamente sobre os documentos para elaborar as suas teses. Também Sérgio talvez não tenha sido rigorosamente um filósofo, um pedagogo, um crítico literário, um cooperativista... Mas ele foi tudo isso num outro sentido. Foi sobretudo um ensaísta e o ensaísta, embora não elabore obras científicas substanciais, recheadas de toda uma profunda argumentação, tem por objectivo debater questões, levantar hipóteses, interpelar os outros, interrogar-se, interrogar-se sempre..., sem nunca cair em certezas que por vezes se transformam em dogmas. “Não visio a dar dogmas, — escrevia Sérgio — mas a excitar os espíritos; formulo problemas, não dou soluções...” Por isso o ensaísta é também, quase sempre, um polemista, porque, mais do que o cientista convencional, a sua obra vai bulir provocadoramente com a consciência dos outros e sobretudo com a consciência ortodoxa. O Professor Sílvio de Lima, tantas vezes referido nas cartas de Sérgio ao Professor Joaquim de Carvalho (que agora publicamos), e também ele um ensaísta, um polemista e um pedagogo que nos ajudou a amar a dúvida metódica, afirmava: “O ensaio é uma atitude ginástica do intelecto que, repudiando o autoritarismo, pensa firmemente por si só e por si próprio. Quer dizer, o ensaio é o *espírito crítico, o livre exame*”.

Por isso Sérgio foi um homem polémico—polémico em relação aos outros e com os outros, e polémico consigo mesmo. Teve uma consciência dramática que o levava a balancear-se entre uma posição racionalista e agnóstica e uma atitude espiritualista e mística. Foi o intelectual conciliador da revista *Homens Livres*, que colaborava nas mesmas páginas com António Sardinha e Afonso Lopes Vieira, mas foi também o homem dos grandes debates ideológicos com os integralistas e os nacionalistas. Foi o político frustrado e desiludido da 1.^a República, à qual procurou inocular uma seiva revivificadora na *Seara Nova*, mas foi também o combatente da oposição democrática na campanha de Norton de Matos e de Humberto Delgado. Sérgio tinha a angústia do homem vertical, que vive para além do pragmatismo do poder. Daí a sua actualidade neste tempo de crise, em que Portugal procura de

novo — outra vez — a sua identidade, pela qual lutou tão denodadamente António Sérgio.

É esta a imagem — simultaneamente superficial e de contornos demasiado nítidos — que tinha de António Sérgio, como tinham muitos homens da minha geração. Perdoem a impertinência de tê-la apresentado. Mas, até que ponto ela corresponde à do verdadeiro Sérgio? A ciência não se compadece com imagens esfumadas ou simplistas. Procura indagar, descobrir, interpretar, com a maior exactidão possível, pese a quem pesar. Foi dentro deste espírito que a Redacção da "Revista de História das Ideias" deliberou dedicar o seu número de 1983 a António Sérgio, certa de que um contributo científico para uma mais correcta interpretação da sua personalidade, e não um oco panegírico, é a melhor forma de lhe prestar uma homenagem póstuma. O âmbito da investigação do Instituto de História e Teoria das Ideias, a que a Revista pertence, bem como a sua vocação interdisciplinar, conferia-lhe, de resto, uma responsabilidade própria para tomar esta iniciativa. Foram convidados para nela colaborar investigadores situados nos mais variados quadrantes científicos como também alguns companheiros de luta de António Sérgio, que deixaram nas páginas desta Revista os seus estudos interpretativos ou os seus vivos e palpitantes testemunhos. Desta forma, desfilarão perante o olhar atento do leitor as várias faces da sua complexa personalidade: o espírito filosófico, o cidadão e o político, o cooperativista, o pedagogo, o intérprete da história, o polemista, o crítico literário... Mais: Sérgio aparecerá retratado na intimidade de algumas das suas cartas.

Na qualidade de actual director da "Revista de História das Ideias" — lugar em que sucedi ao Professor Manuel Augusto Rodrigues e ao Professor Silva Dias, o seu fundador entusiasta — resta-me agradecer a quantos colaboraram nesta obra, cujo primeiro volume apresentamos hoje e que estará dentro de breves dias, em edição completa, nos escaparates das livrarias. Em primeiro lugar, permitam-me que saúde o Dr. Fernando Catroga, o verdadeiro incentivador desta ideia, que pôs em prática com a colaboração do Dr. Amadeu Carvalho Homem e da Dr.^a Maria do Rosário Azenha, bem como de todos os elementos do Instituto de História e Teoria das Ideias, que constituem o corpo redactorial da Revista. Pena é que, por razões pessoais e profissionais, não possa estar presente para assistir ao epílogo do seu trabalho. Seguidamente, o meu agradecimento a todos os que nos deram a honra de colaborarem com os seus estudos: os professores da Faculdade de Letras de Lisboa Jorge Borges de Macedo, Magalhães Vilhena e José da Costa Miranda; o Professor Barahona Fer-

nandes, da Faculdade de Medicina de Lisboa; o Professor Henrique de Barros, do Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa; Manuel Braga da Cruz, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa; Fernando Farelo Lopes, do Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa, de Lisboa; Cecília Barreira, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa; o cooperativista Fernando Ferreira da Costa; o ensaísta pedagogo Rogério Fernandes; os professores do ensino secundário e básico Isabel Mamoto e Sérgio Campos Matos; o jornalista e historiador Jacinto Batista; o arquiteto e investigador da bibliografia sergiana Antônio Campos Matos; Joaquim Romero Magalhães, da Faculdade de Economia de Coimbra; e os docentes desta Faculdade de Letras, Miguel Batista Pereira, Carlos Reis, António Pita, Aurélio Veloso e Olga de Freitas Ferreira. Também o nosso agradecimento muito especial à Família do Professor Joaquim de Carvalho, representada pelo Professor João Montezuma de Carvalho, pela sua disponibilidade, ao ceder-nos, para publicação, a correspondência inédita de Antônio Sérgio para aquele que foi um ilustre Professor desta Faculdade. E ainda a nossa homenagem à Dr.^a Matilde Pessoa de Figueiredo de Sousa Franco, Directora do Museu Machado de Castro e sobrinha-neta de Sérgio, por ter tido a superioridade intelectual — que talvez lhe tenha trazido alguns dissabores — de publicar as cartas de juventude do nosso ensaísta, as suas cartas de amor, sem dúvida as mais íntimas que escreveu, que nos revelam em toda a sua pureza a sua personalidade apaixonada e apaixonante.

Finalmente, desejo agradecer às instituições que têm acreditado no valor do nosso trabalho e na nossa intenção de tomar a "Revista de História das Ideias" uma publicação nova. A Fundação Calouste Gulbenkian — e, neste caso, permitam-me salientar o mecenato do ilustre reitor-honorário desta Universidade, Professor Férrer Correia —, ao Instituto Português do Livro, à Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica e ao Conselho Directivo desta Faculdade, o nosso Bem Haja.

É tempo de acabar esta apresentação, já longa. Creio que o faço da melhor forma, passando a palavra ao docente desta Casa, Professor Carlos Reis, que vai focar uma faceta talvez pouco conhecida de Antônio Sérgio — o Sérgio crítico literário, o Sérgio Queirosiano. Muito obrigado, Professor Carlos Reis, por ter acedido a proferir esta conferência, que se encontra publicada na nossa Revista. Obrigado a todos pela Vossa presença».

Jornada comemorativa de António Sérgio

Após a conferência proferida pelo Professor Carlos Reis, subordinada ao tema *Sérgio Queirosiano*, a Professora Doutora D. Maria Helena Monteiro da Rocha Pereira, em representação do Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra, encerrou a sessão, felicitando o conferente, dirigindo palavras de apreço pela iniciativa da "Revista de História das Ideias", ao publicar uma colecção de estudos dedicados a António Sérgio, e convidando os presentes a visitar a Exposição Documental, organizada pelos bibliotecários da Faculdade de Letras, que foi seguidamente inaugurada.